

# FORNHECIDA POR DENTRO DA CASA

## Que conto é este?

Pela estrada afora eu vou bem sozinha..." A descoberta das diferentes versões dos contos clássicos, como o de Chapeuzinho Vermelho e o da Pequena Sereia, foi uma grande surpresa para os alunos da Educação Infantil. A professora da biblioteca, Natália Marques, percebeu que as versões mais conhecidas pelas crianças são as produzidas pela Disney, por serem mais recentes e possuírem um apelo visual maior.

Ao longo dos encontros, os pequenos admiradores da literatura descobriram, por exemplo, que na versão clássica da Pequena Sereia, de Hans Christian Andersen, Ariel tinha cabelos brancos ao invés de vermelhos. Além disso, a sereia não se casava com o príncipe e, ao final da história, por tanta tristeza, se transformava em espuma do mar. As crianças, com certa relutância, compreenderam que versão não é sinônimo de verdade.

Em Chapeuzinho Vermelho, por sua vez, tanto a avó como a neta eram engolidas pelo lobo e, na continuidade da história, ainda aparecia um segundo lobo querendo enganar a Chapeuzinho, mais uma vez, sem sucesso. O Patinho Feio, O Soldadinho de Chumbo, A Roupas Nova do Imperador e Rapunzel também tiveram suas diferentes versões estudadas pela garotada.

*"Com esta experiência, pudemos ampliar o repertório literário das crianças e mostrar para elas que uma história pode ter muitas versões. Inclusive, elas também podem escrevê-las e inventá-las."*

Prof. Natália Marina



## Aprendizados e emoções no Litoral Sul

Meio ambiente, sustentabilidade, cultura popular e economia foram os temas centrais abordados no passeio do Ensino Fundamental II que aconteceu nos dias 16 e 17 de outubro. Nosso passeio ao litoral sul englobou as regiões de Pipa, Canguaretama e Tibau do Sul. Em cada lugar, aproveitamos os momentos para os diferentes aprendizados e reservamos um tempo, também, para a diversão.

Em Catu, conhecemos bem de perto uma comunidade indígena, seus costumes e a luta de um povo para manter viva a sua cultura e permanecer existindo na disputa entre a agricultura familiar, turismo e preservação da natureza versus os gigantes da agroindústria da cana-de-açúcar.

Em Barra de Cunhaú, fizemos um passeio de chalana, onde visitamos a região do manguezal. Foi interessante conhecer a iniciativa local de reflorestamento, em que uma grande área do mangue já foi recuperada. O banho no rio Curimataú não pôde faltar.

À noite, em Pipa caminhamos pelas ruas de paralelepípedos irregulares onde se ouve mais castelhano do que o português. Jantamos por lá, como qualquer turista que quer desfrutar do ambiente cool que envolve lua, lojas, vitrines iluminadas e restaurantes.

Em Tibau do Sul, curtimos a praia por um bom tempo e exploramos de caiaque a Lagoa das Guaraíras, aproveitando o horário da troca das marés. No caminho de volta, visitamos a Primar, empresa pioneira na criação de camarão orgânico no Brasil. Lá pudemos aprender que o cultivo de camarão e de ostras pode coexistir com a natureza sem agredi-la.



## Vamos ao Seridó?

As turminhas dos 4º anos colocaram as mochilas nas costas e seguiram viagem às cidades de Currais Novos e Acari, na região do Seridó. Além do exercício de independência e autonomia, com o primeiro passeio com pernoite, a garotada pôde ver de perto muito do que estudaram sobre o RN: sua diversidade econômica, cultural e novos fatos históricos também foram descobertos.

Os alunos estavam ansiosos pela viagem, que teve duração de dois dias (18 e 19 de outubro) – o que para muitos foi uma grande novidade: a primeira viagem com pernoite fora de casa. As turmas fizeram destes dias um grande momento de confraternização e aprendizado fora das quatro paredes da sala de aula.

Um dos destaques, pela importância histórica-econômica e pela curiosidade também, foi a visita à Mina Brejuí, em Currais Novos. A escuridão dos túneis, o silêncio das galerias e os contos do local impressionaram a garotada. Os alunos, que já vêm estudando a história do RN ao longo do ano, puderam identificar mais uma narrativa do estado: a interiorização social e econômica alavancada pela exploração da scheelita e os materiais produzidos por esse minério.

Os aspectos geográficos também chamaram atenção. Muito atentos, os alunos observaram as diferenças na vegetação, clima e solo do Seridó, comparados à região litorânea do Rio Grande do Norte, e à distância das cidades para a capital, Natal. Falando em clima, a situação de seca foi um impacto ao notarem a pouca água na imensidão do Açude Gargalheiras e o quanto seria necessário para transbordar – fato que ocorreu pela última vez em 2011.

Os alunos também usufruíram cultura, música e muita interação com o artista plástico Assis Costa, em sua casa e ateliê. Foi um grande momento de troca de opiniões, ao debaterem sobre o que já conheciam das obras do artista currais-novense, que aborda o Seridó. A discussão foi além, ao encontrarem gostos em comum. O encontro acabou com todos juntos, crianças e Assis, celebrando o momento ao som de Noel Rosa.



Parabéns aos alunos do 9º ano pelo empenho e dedicação ao processo seletivo do IF e um parabéns especial a Luiza Manuela, Gabriel Wayland e Luiza Pernambuco (8º), aprovados para Multimídia, Geologia e Edificações - respectivamente. Arrasaram!



## Blog da Casa



O que os pais podem aprender no dia a dia com seus filhos?



A importância da participação da família na comunidade escolar

POR DENTRO DA CASA

INFORMATIVO CASA ESCOLA

NOV 2019



84 3207.2183  
Rua João Alves Flor, 3711  
Candelária, Natal-RN